



REPÚBLICA PORTUGUESA

TRABALHO, SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL

100 ANOS DE MINISTÉRIO 1916 - 2016



GABINETE DE ESTRATÉGIA E PLANEAMENTO

Estatísticas do Trabalho e do Emprego

Centenário do Ministério 2016

trabalhadores em greve

SST

acidentes de trabalho

ganho

taxa de incidência

empresas

greves

reivindicações

TCO

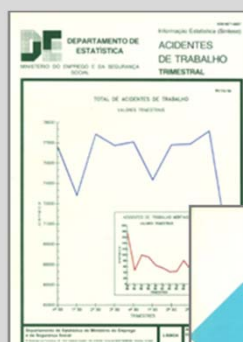
tipo de contrato

saúde no trabalho

dias perdidos por greve

estabelecimentos

ganho mediano

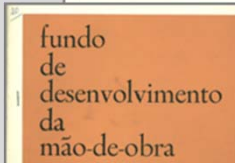


duração do trabalho



taxa de salário

empresas



profissões

PME



PNT

ação de formação

antiguidade

peças ao serviço

grupo etário

formação profissional

contratação coletiva

escalão de remuneração

trabalhadores estrangeiros

dimensão empresas

volume de vendas

níveis de qualificação

empregos vagos

região

regime de duração do trabalho

formação

remuneração base

atividade económica

trabalhadores sindicalizados



Criação do Ministério 1916

Estatísticas do Trabalho e do Emprego

Fig. 1 – Empresas

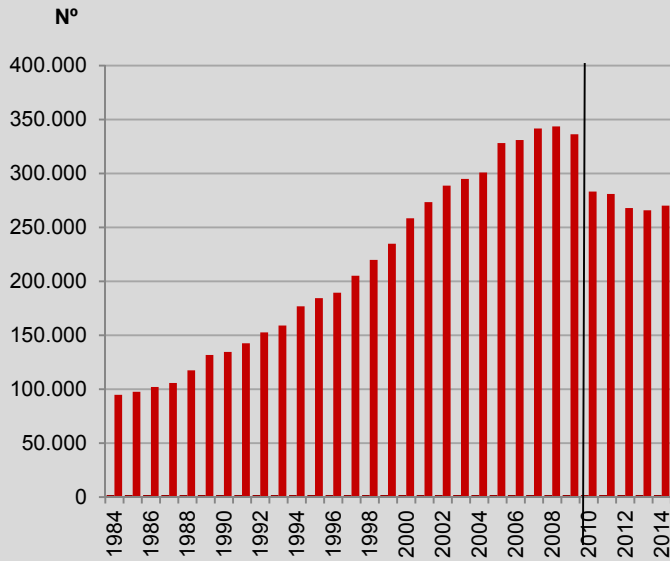
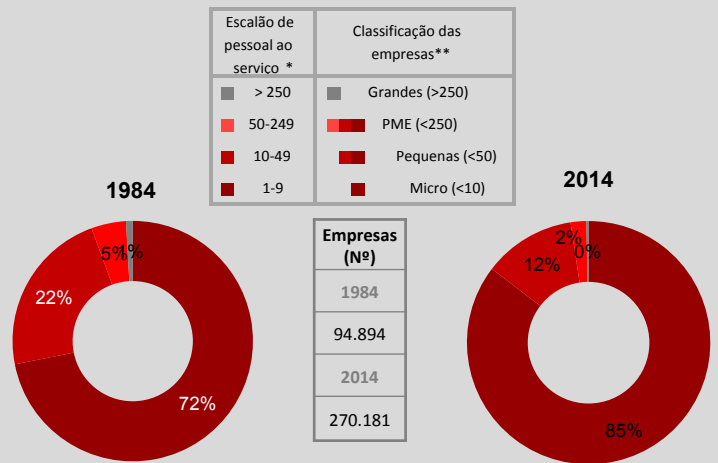


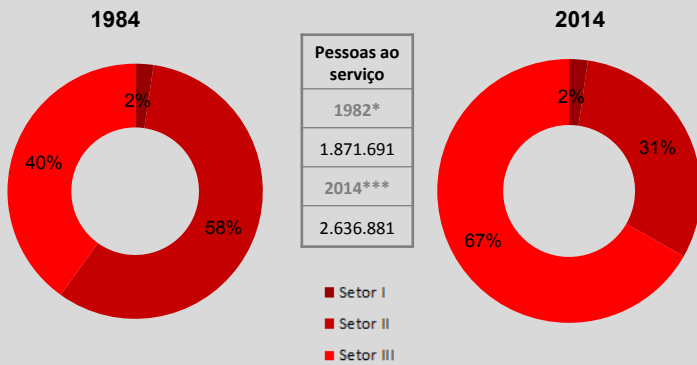
Fig. 2 - Empresas por dimensão



✓ As PME representam mais de 99% das empresas.

✓ Entre 1984 e 2014, o peso das microempresas aumentou cerca de 13 p.p.

Fig. 3 - Pessoas ao serviço por setor de atividade



✓ Terciarização

✓ 1984: Setor II ocupava a maior parte das pessoas ao serviço (58%)

✓ 2014: Setor III ocupava 67% das pessoas ao serviço.

Fig. 4 - TCO por grupos etários e sexo

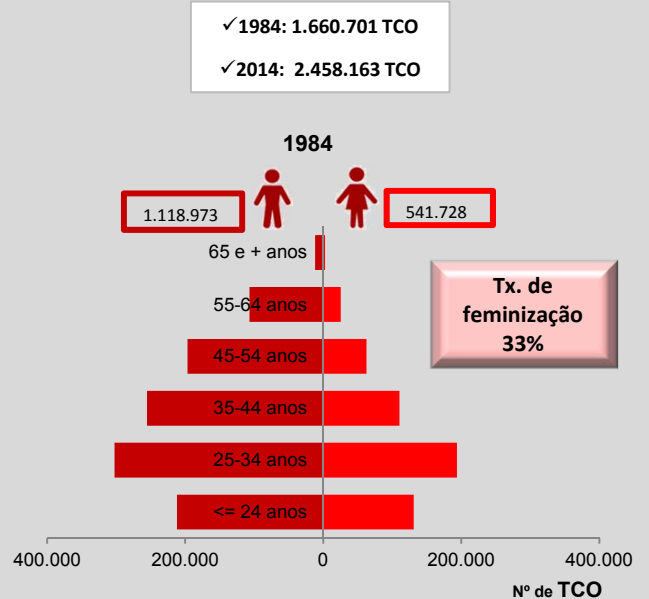
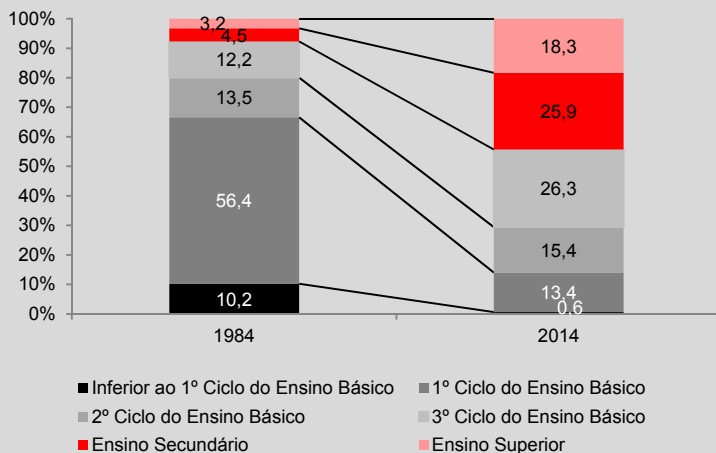
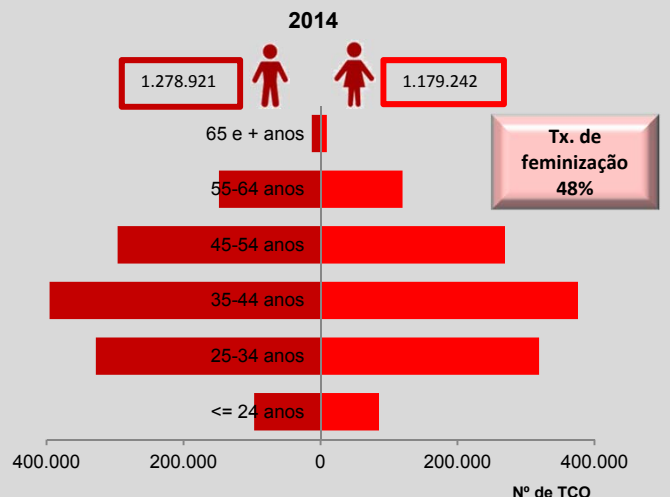


Fig. 5 - TCO por habilitações literárias



✓ Em 1984, 7,7% dos TCO tinham o Ensino Secundário e Superior completos. Em 2014, eram 44,3%.



Estatísticas do Trabalho e do Emprego

Fig. 6 - Remunerações médias mensais

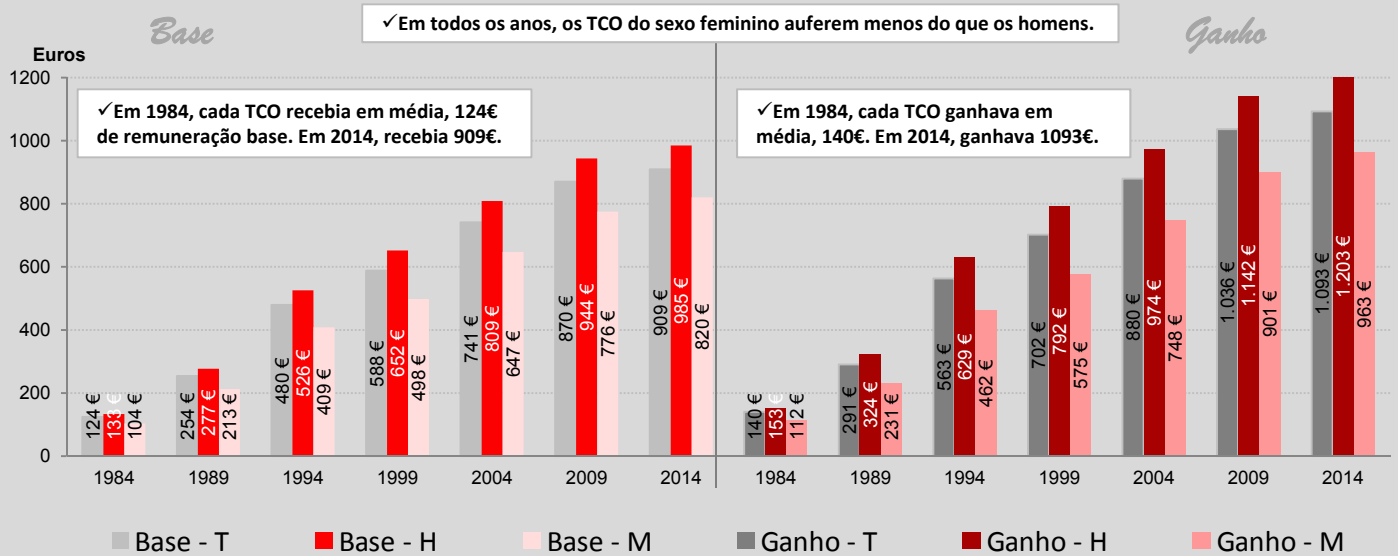
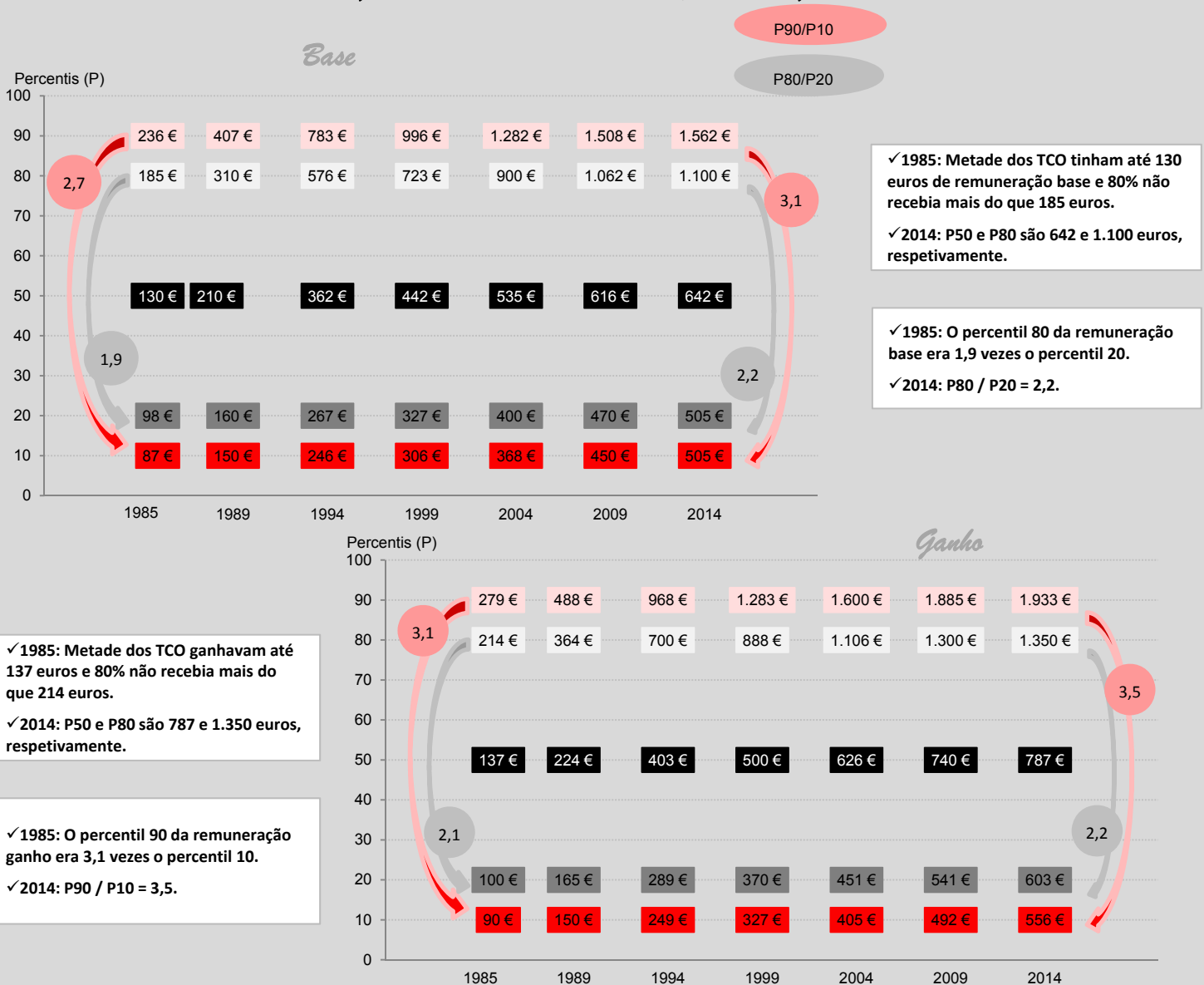
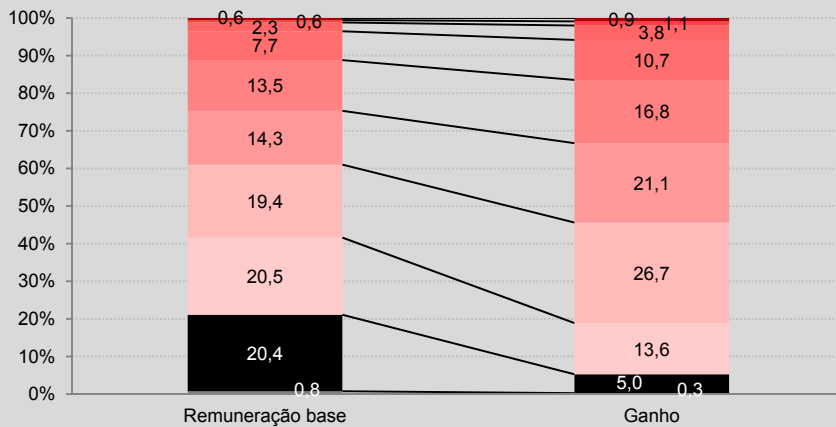


Fig. 7 - Percentis da remuneração base e ganho



Estatísticas do Trabalho e do Emprego

Fig. 8 - TCO por escalão de remuneração, 2014

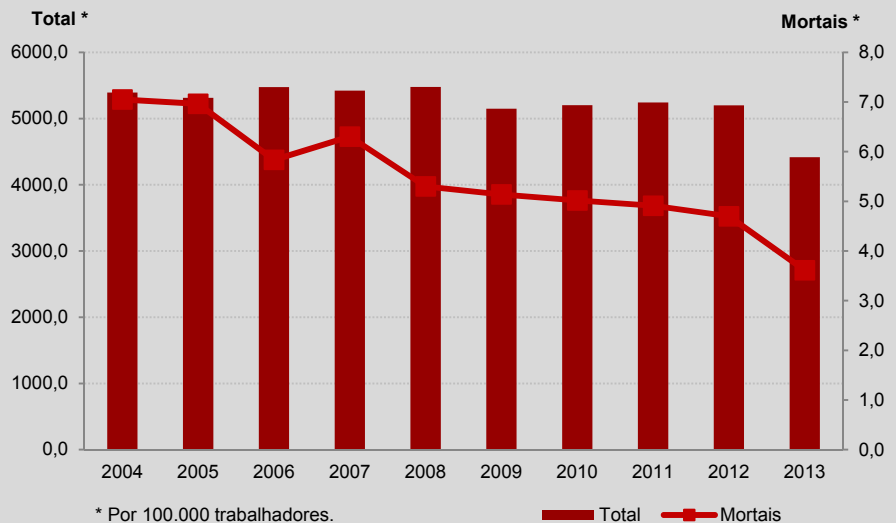


✓ Em 2014 20,4% dos trabalhadores tinha uma remuneração base de valor igual ao salário mínimo.

Escalões de remuneração (Euros):

- Menos de 505,00
- Igual a 505,00 (RMMG)
- 505,01 - 599,99
- 600,00 - 749,99
- 750,00 - 999,99
- 1000,00 - 1499,99
- 1500,00 - 2499,99
- 2500,00 - 3749,99
- 3750,00 - 4999,99
- 5000,00 e mais

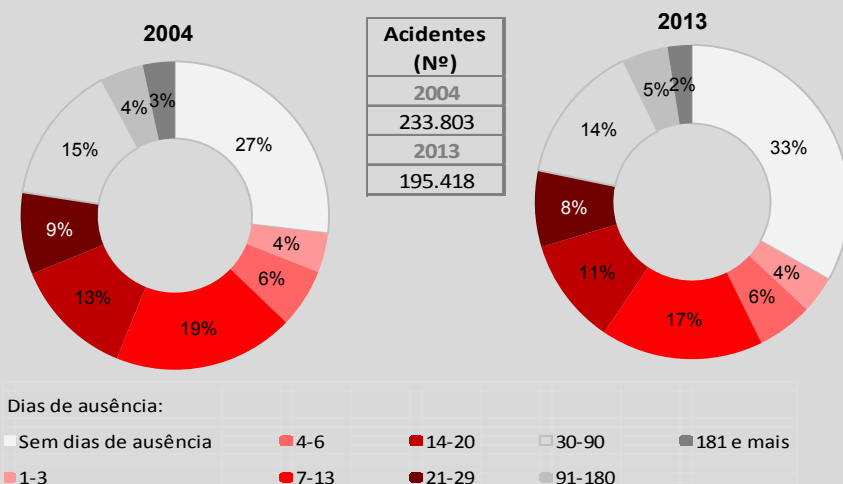
Fig. 9 - Taxa de incidência dos acidentes de trabalho



✓ Em 2013 registaram-se menos cerca de 978 acidentes, por cada 100.000 trabalhadores, do que em 2004.

✓ Em 2004, morriam 7 trabalhadores por cada 100.000, vítimas de acidentes de trabalho. Em 2013, eram 3,6.

Fig. 10 - Acidentes de trabalho não mortais, segundo o escalão de dias perdidos

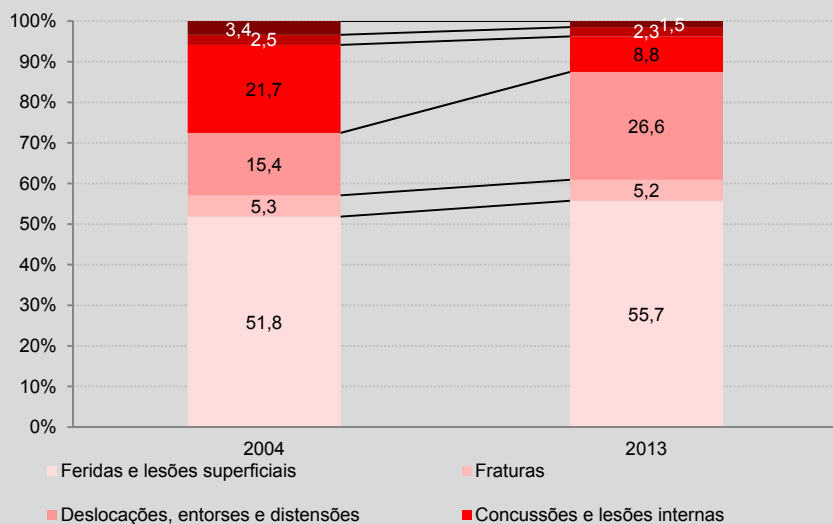


✓ Em 2013 foram registados menos 38.385 acidentes de trabalho do que em 2004.

✓ Os acidentes que não tiveram dias de ausência representaram 26,8% do total em 2004 e quase um terço (33,2%) em 2013.

Estatísticas do Trabalho e do Emprego

Fig. 11 - Acidentes de trabalho a natureza da lesão



✓ Em 2013, as "feridas e lesões superficiais" continuavam a ser consequência de mais de metade dos acidentes de trabalho (55,7%).

✓ Em 2013, o segundo tipo de lesão mais frequente foi "deslocações, entorses e distensões", substituindo as "concussões e lesões internas" (em 2004).

Fig. 12 - Estabelecimentos que identificaram pelo menos um risco (no âmbito da SST), por tipo de risco

✓ Nos anos de 2009 a 2013, o nº relativo de estabelecimentos que reportam riscos aumentou, ou manteve-se (químicos, em 2013), em todos os tipos exceto nos físicos.

✓ Em 2011, os estabelecimentos que reportaram existência de riscos físicos aumentaram 6 p.p., tendo decrescido desde então.

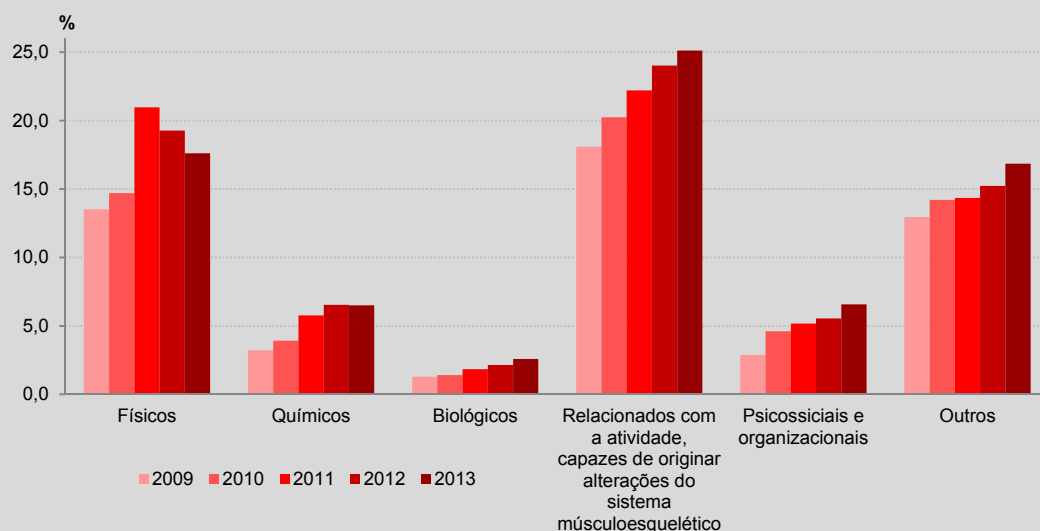
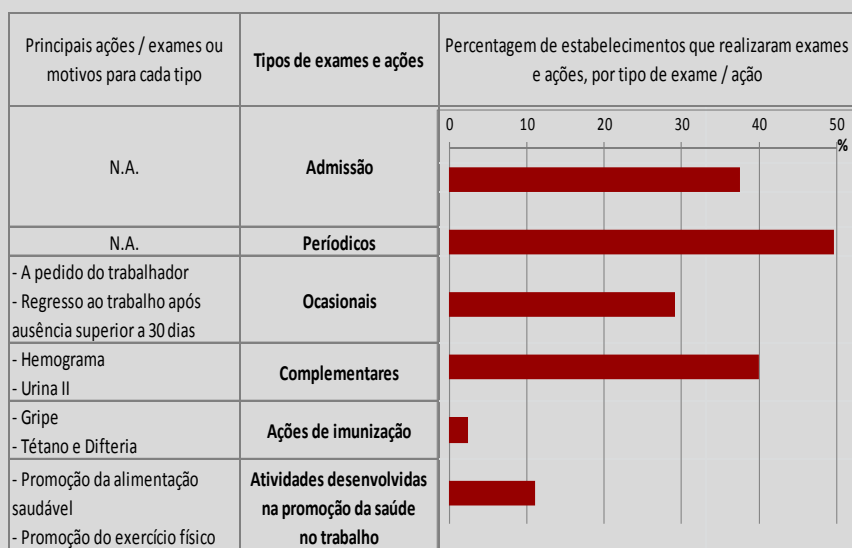


Fig. 13 - Exames e ações de promoção e vigilância da Saúde, 2013

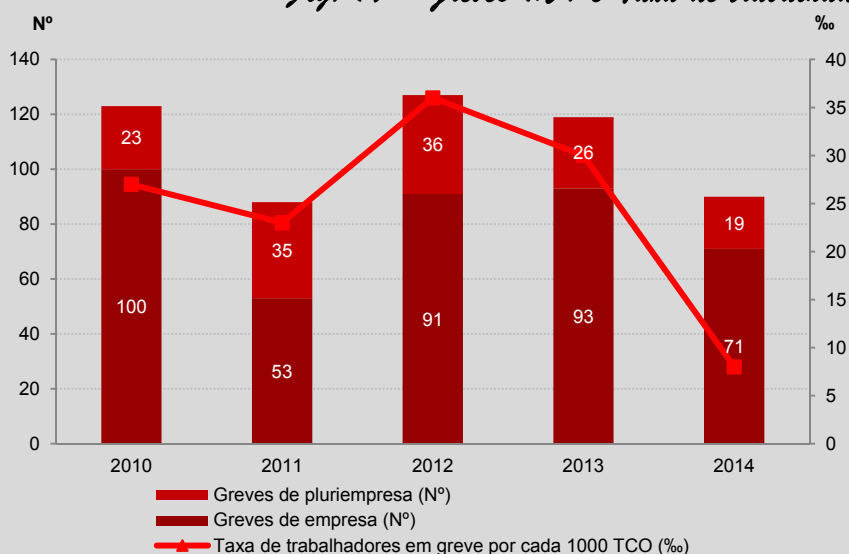


✓ Cerca de metade (49,6%) dos estabelecimentos realizaram exames e ações periódicos na área da Saúde aos seus trabalhadores.

✓ 46,8% dos exames ocasionais foram realizados a pedido do trabalhador.

Estatísticas do Trabalho e do Emprego

Fig. 14 – Greves (Nº) e Taxa de trabalhadores em greve (%o)



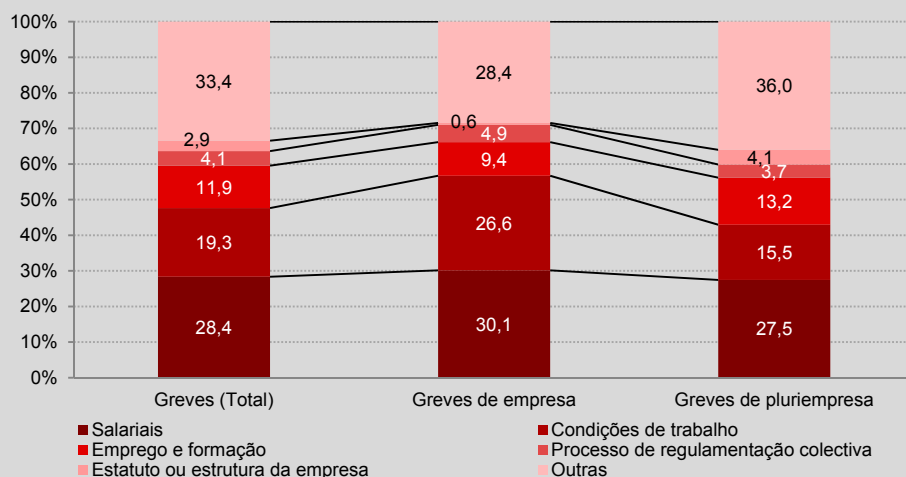
✓ Em 2010 houve 100 greves de empresa e 23 greves de pluriempresa. Em 2014 houve 71 e 19, respetivamente.

✓ 2010: Taxa de trabalhadores em greve foi 27 por 1000. 2014: 8 por 1000.

Fig. 15 – Reivindicações das greves, segundo o tipo de greve, 2014

✓ Nas greves, a maior parte das reivindicações identificadas são salariais (28,4%); seguem-se as condições de trabalho (19,3%) e as ligadas ao emprego e formação (11,9%).

✓ Nas greves de empresa as reivindicações sobre condições de trabalho são relativamente mais frequentes (26,6%) e as ligadas ao emprego e formação (9,4%) são relativamente menos frequentes.



Notas genéricas:

A) Para maior detalhe nas notas metodológicas e conceitos, por favor, consultar as publicações das respetivas fontes.

B) Os factos apresentados referem-se ao constante, nos respetivos anos, nas fontes explicitadas. A sua interpretação requer uma análise cuidada da evolução dos conceitos e da metodologia subjacente, bem como de fenómenos e dados conexos.

Símbolos e Abreviaturas: Fig. - Figura; PME - Pequenas e Médias Empresas; TCO - Trabalhadores por Conta de Outrem; SST - Segurança e Saúde no Trabalho.

Fontes:

Figuras 1 a 8: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal - Relatório Único a partir de 2010. A informação refere-se ao Continente. Não inclui a administração pública central e local, com exceção dos trabalhadores com de contrato individual de trabalho. Não inclui trabalhadores a trabalhar por conta própria sem pessoas ao serviço.

Figuras 9 a 11: GEP/MTSSS, Acidentes de Trabalho. A informação refere-se a acidentes ocorridos em Portugal e no estrangeiro (trabalhadores deslocados). Em 2013 incluem-se os subscritores da Caixa Geral de Aposentações.

Figuras 12 e 13: GEP/MTSSS, Relatório Único, Anexo D (Relatório Anual da Atividade do Serviço de Segurança e Saúde no Trabalho). A informação apresentada refere-se ao Continente.

Figuras 14 e 15: GEP/MTSSS, Relatório Único, Anexo E (Greves). A informação refere-se ao Continente.

Notas:

a) Pessoal ao serviço e TCO:

Figura 3: Pessoal ao serviço por setor de atividade do estabelecimento.

Figuras 4 e 5: TCO ao serviço nos estabelecimentos.

Figuras 6 a 8: TCO ao serviço nos estabelecimentos, a tempo completo com remuneração completa.

b) As remunerações consideradas referem-se a valores nominais brutos.

Figura 2:

1) **Escalação de pessoal ao serviço:** Consideraram-se as pessoas ao serviço das empresas (à data do último dia do mês de referência e excluindo as ausentes há mais de um mês).

2) **Classificação das empresas:** Consideraram-se os escalões de pessoal ao serviço da definição de PME estipulada no Decreto-Lei nº 372/2007 de 6 de Novembro de 2007.

Figura 3:

1984: CAE Rev. 1 --> Primário (I): 1 - Agricultura, silvicultura, caça e pesca; Secundário (II): 2 a 5 - Indústria, construção, energia e água; Terciário (III): 6 a 9 - Serviços.

2014: CAE Rev. 3 --> Primário: CAE A; Secundário: CAE B-F; Terciário: CAE G-U.

Figura 4: Taxa de feminização dos TCO = TCO do sexo feminino / Total de TCO x 100

Figura 9: Taxa de incidência dos acidentes de trabalho - A taxa de incidência apresentada deve ler-se por cada 100 000 trabalhadores. No cálculo desta taxa, o denominador tem por base os dados do Inquérito ao Emprego do INE.

Figuras 14 e 15: Greve de pluriempresa - Entende-se a greve desenvolvida em mais que uma entidade empregadora.

Informar Melhor Conhecer Melhor